

A ANÁLISE HABERMASIANA ACERCA DA TÉCNICA GENÉTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA NATUREZA HUMANA

Tiago Xavier (UFRN)*

1. Habermas e a natureza humana

Em 1929 na cidade de Dürsseldorf, nasceu o alemão Jünger Habermas. Após ter cursado filosofia em Bonn (onde se doutorou aos 25 anos), este homem passou por diversas universidades de renome como professor; mais tarde se tornaria um eminente filósofo contemporâneo. Por ter ideias bastante fecundas, tendo recebido influências de Kant, Marx, Heidegger, entre outros, e por dialogar com várias tradições filosóficas, foi e continua sendo denominado por muitos como um brilhante pensador universalista em plena atividade intelectual.

No livro *O Futuro da Natureza Humana*, Habermas aborda, a partir da perspectiva filosófica/epistemológica, as implicações da técnica genética na liberdade humana. Essa área da biotecnologia¹ desperta o olhar do filósofo por ele ter em mente que ela pode ser utilizada para alimentar ideias autoritárias que aspiram transfigurar a natureza humana. Ao indagar acerca do autoritarismo eugênico que a tanto preocupa o alemão, Lima dirá que

diferentemente de seus antecessores frankfurtianos, Habermas acredita que, pelo menos por enquanto, existe uma impossibilidade de uma eugenia autoritária que estaria próxima do terrível passado nazista. Entretanto, demonstra claramente seu ceticismo não derrotista no que se refere às tendências naturalistas e darwinistas que atualmente tentam guiar essas práticas, sobretudo na atual esfera neoliberal (2007, p. 278).

Diante disso, Habermas mostra-se ciente da possibilidade de uma mudança evolutiva impulsionada pelas práticas da biotecnologia que pode afetar de forma significativa a autocompreensão normativa da espécie como um todo.

¹ E-mail: sophosxavier@hotmail.com. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e mestrando em Filosofia pela mesma instituição. Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política da mesma instituição, desenvolvendo pesquisas que articula questões ético-políticas na ética, política e filosofia da biologia evolutiva; trabalhando com os seguintes temas: A questão da técnica; Desenvolvimento tecnológico: biotecnologia, neurotecnologia e nanotecnologia; Aprimoramento evolutivo: *enhancement* e moral *enhancement*; Transhumanismo – desde o ano de 2014.

² Ciência que estuda e desenvolve organismos geneticamente modificados, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, que vai desde a ciência básica (biologia molecular, microbiologia, biologia celular, genética, genômica etc), passando pela ciência aplicada (técnicas imunológica, químicas e bioquímicas) e abrangendo outras tecnologias (informática, robótica etc.).

Esse tipo de perigo que traz a biotecnologia requer uma postura crítica do filósofo frente às práticas que surgem por meio da técnica genética, abrindo portas para o debate em favor da moralização da natureza humana e a conscientização de que o futuro dessa natureza não pode e não deve se restringir apenas a roda dos especialistas, pois as barreiras normativas à intervenção da ciência na vida humana devem ser pensadas por cada um de nós, como por exemplo, a concepção de vida que está ligada diretamente a configuração genética como resultada de um processo casual da natureza, se mostrando bastante significativa para o entendimento da vida que nega toda e qualquer forma de padronização humana, principalmente àquelas que tentam transformar a própria noção de humanidade (vida gerada em vida confeccionada).

2. Aperfeiçoamento biotecnológico

Após a descoberta do britânico Francis Harry Compton Crick (1916-2004) e do estadunidense James Dewey Watson (1928-0) acerca da estrutura de dupla hélice do DNA que ocorreu em 1953 e que abriu caminho para todos os estudos genéticos que conhecemos hoje, a biotecnologia é vista por muitos como possibilidade para o aprimorar humano, uma vez que vem se destacando de forma significativa, sendo a aposta para a melhora das características humanas por meio de técnicas capazes de proporcionar maior desempenho ao homem.

Reconhecendo o potencial dessa ciência e acreditando que ela pode contribuir para a evolução do homem, Nahra, em seu trabalho intitulado *A revolução na ética e na metafísica causada pela neurociência, biotecnologia e pelo desenvolvimento tecnológico em geral*, diz que

A revolução biotecnológica em pleno curso pode transformar radicalmente a natureza humana. O prospecto do *enhancement*, ou seja, do aprimoramento humano através de meios biotecnológicos, pode produzir a transformação mais radical, e talvez a mais rápida até agora acontecida na espécie humana (NAHRA, 2015, p. 13).

Essa crença na biotecnologia se dá ao fato do avanço tecnológico ter proporcionado descobertas que marcaram a história, instigando os adeptos das ideias do aprimoramento humano a acreditarem que ela é capaz de potencializar a natureza humana, defendendo o uso da mesma como sendo, dentre várias áreas do saber, a responsável para a transformação dos seres humanos em super-humanos.

Feldhaus, ao indagar acerca dessa transformação por parte da ciência, dirá que “as justificativas da tecnização da natureza humanas, empreendidas pela biotecnologia moderna, baseiam-se em parte em uma expectativa de uma vida saudável e de uma vida mais longa” (2005,

p. 312). Estas justificações podem ser vistas em pesquisas que, acreditando que ter uma boa alimentação e praticar atividades físicas regularmente já não é o bastante para impulsionar a expectativa de vida, busca desacelerar o envelhecimento em prol da longevidade, como a da Escola Politécnica de Lausanne (EPFL), renomado instituto de pesquisa suíço.

Nessa escola um grupo de pesquisador, procurando dar um passo adiante em favor de revelar o mistério do envelhecimento por meio da ideia de que a mitocôndria transforma nutrientes em vários tipos de proteínas, e de que alguns estudos anteriores sugeriram que ela pode ser o motor do envelhecimento, examinaram a mitocôndria em camundongos e descobriram três genes que afetam a expectativa de vida deles por conta da velocidade com que funcionam. A partir desta descoberta, os pesquisadores desaceleraram os genes dos roedores em 50% e observaram que eles viveram 250 dias a mais que os outros camundongos, aumentando em 30% a expectativa de vida. Por meio desses resultados, estudos mais aprofundados estão sendo realizados para que a técnica possa ser aplicada futuramente em seres humanos³.

Já os pesquisadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, procurando por genes ligados à longevidade, examinaram uma população de pessoas dividindo-as em dois grupos: grupo A, com pessoas acima de 90 anos; e grupo B, com pessoas acima de 100 anos. Após examiná-las, descobriram oito genes ligados com a longevidade, dentre os oito genes descobertos, quatro foram confirmados em pessoas com idade entre 100 ou mais. O estudo constatou que certas variantes dos genes chamados ABO, CDKN2B, APOE e SH2B3 eram mais comuns em centenários do que em pessoas com uma esperança de vida média. Os pesquisadores determinaram que a variação genética associada com sangue tipo “O” era mais comum em centenários. Essas informações fortaleceram outros estudos que indicaram que pessoas com sangue tipo “O” têm níveis de colesterol mais baixos e menos risco de doenças cardíacas e câncer. Pesquisas deste tipo estão sendo aprofundadas a fim de compreender o processo de envelhecimento mais detalhadamente, visando o aperfeiçoamento humano em prol do aumento da esperança de vida⁴.

Esse aperfeiçoamento da raça humana é visto como algo importantíssimo por alguns cientistas por acreditarem que o processo de envelhecimento não é uma programação de ordem natural irrevogável, portanto, deve ser buscado. Diante deste fomento de prolongar a existência, a

3 ZHVIDA. Descoberta de cientistas suíços traz avanços para compreender a longevidade. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2013/05/descoberta-de-cientistas-suicos-traz-avancos-para-compreender-a-longevidade-4145846.html>>.

4 HYPESCIENCE. Cientistas descobrem novos genes para longevidade. Disponível em: <<http://hypescience.com/viver-ate-os-100-novos-genes-para-longevidade-sao-descobertos/>>.

pergunta que surge é a seguinte: até que ponto a tecnicização humana interfere na liberdade do indivíduo, uma vez que ela é condição dada pela própria natureza?

3. A liberdade humana ameaçada pela técnica genética

Ao longo dos anos a liberdade humana sempre esteve ameaçada por ideias e práticas inescrupulosas que tentaram suprimir uma condição dada pela própria natureza. Em tempos tais como hoje, a liberdade do homem se vê ameaçada mais uma vez, só que agora por um sedutor-positivismo-evolucionista que pretende aperfeiçoar a sua natureza.

Diante disso, Habermas aparece para questionar as pretensões e promessas da biotecnologia que se apresenta por meio da técnica genética, entendendo que essa ciência é demasiadamente ameaçadora para a noção de espécie humana e sua liberdade, já que a manipulação genética é uma prática que intervém em uma codificação do acaso – feita pela própria natureza –, interferindo na liberdade humana. Por conta disso, outrem não tem o direito de escolher, manipular e decidir os genes que um determinado indivíduo terá em prol de fatores desejáveis por preferências individuais, pois este aprimoramento afeta a condição de igualdade entre todos que vêm ao mundo, que é justamente a conformação genética do acaso, condição de igualdade entre todos os indivíduos e que permite ao homem exercer a liberdade concedida pela própria natureza.

Diante dessa problemática, Feldhaus está de acordo por entender que a intervenção genética, que nele aparece por meio da terapia gênica,

altera o limite entre a natureza e liberdade, entre o acaso e a decisão que estão à base dos nossos critérios de valor. Quando deslocamos a fronteira entre aquilo que é naturalmente indisponível e o reino da liberdade afeta a estrutura geral de nossa experiência moral, a mudança da autocompreensão ética causada pela terapia gênica, principalmente na linha de aperfeiçoamento, impede de nos enxergarmos como únicos autores de nossa própria história de vida e nascidos sob as mesmas condições (2005, p. 313).

Isso não é tão difícil de compreender se tomarmos como exemplo a seguinte ideia: imaginemos um casal praticante de uma determinada modalidade esportiva – o fisiculturismo, por exemplo – que dedicaram boa parte do seu tempo para este esporte sem muitas conquistas, e que agora decidiram ter um filho para que este possa seguir os seus passos, uma vez que genes podem ser tecnologicamente escolhidos *a priori*.

Ao decidirem recorrer à manipulação genética para a otimização de fatores desejáveis, os pais estarão promovendo duas coisas: deslealdade, já que nascerão em desvantagem os indivíduos

que não sofreram intervenção genética; e interferência na liberdade de escolha, por impedir com que a pessoa manipulada geneticamente se compreenda como sendo o único autor de seu projeto de vida, potencializando, desta forma, o problema das gerações (HABERMAS, 2004, p. 84-87).

O problema das gerações e as relações entre pais e filhos – que é foco da psicanálise –, ocupa lugar no pensamento de Habermas e dá inestimada contribuição para a compreensão da preocupação deste filósofo com a técnica genética, uma vez que os pais tendem a projetarem em seus filhos suas frustrações e desejos, transformando-os muitas vezes naquilo que não conseguiram ser. E uma vez que genes podem ser tecnologicamente escolhidos, o problema das gerações passa a ganhar força, sendo alimentado não apenas pela doutrinação de pais, mas também pela intervenção genética; prendendo o indivíduo a intenção de terceiros – limitando sua autonomia.

Interpretando Habermas e indagando a cerca da ideia da programação genética ser um jogo do acaso, Lima (2007) dirá que a intervenção genética compromete esse jogo, já que o indivíduo que sofre a manipulação fica preso à intenção de terceiros, prejudicando sua autonomia. O prejuízo desta autonomia, ocasionado pela programação genética, também é pauta em Feldhaus, entendendo que “a pessoa programada geneticamente não poderia se compreender como única autora de sua vida e nem como nascida sob as mesmas condições” (2005, p. 315) por haver nessa programação “um tipo de heterodeterminação externa, anterior a entrada na comunidade moral” (*Idem*, 2005, p. 315).

Essas ideias nos possibilitam inferir que quando o problema das gerações é alimentado apenas pela doutrinação, é possível haver libertação por meio do processo de revisão crítica que permite o indivíduo voltar-se para si, mas uma vez que a doutrinação passa a trabalhar em conjunto com a intervenção genética, a libertação de seus resultados torna-se impossível, já que a manipulação condiciona o indivíduo de forma irreversível, impossibilitando o libertar das decisões de terceiros por conta da alteração na programação natural.

Ao se projetar na ceara da biotecnologia e defender seu ponto de vista diante da técnica genética, Habermas estará preservando a dignidade da vida humana por entender que essa dignidade nada mais é que a capacidade de escolhermos quem desejamos ser, não devendo de nenhuma forma ser suprimida por práticas que surgem para adequá-la à ordem de um determinado grupo social que pretende estabelecer ideias contrárias à liberdade humana.

A maneira habermasiana de pensar se contrapõe à forma arbitrária e utilitária voltada para fins lucrativos, “na qual a razão interesseira vê o mercado como depósito das decisões individuais” (LIMA, 2007, p. 278), se mostrando em conformidade com a ideia de Immanuel

Kant (1724-1804) presente na *Fundamentação da metafísica dos costumes* (1785), de que o homem tem que ser fim em si mesmo, não meio para se atingir determinado fim.

Essa moral do filósofo de Königsberg é bastante significativa por se mostrar como excelente argumento frente o anseio da tecnização da natureza humana, sustentando a ideia de que uma pessoa é dotada de dignidade, ao passo que um objeto não, portanto, não deve ser instrumentalizada.

A indagação de Habermas e seus argumentos que se contrapõem à instrumentalização da vida por meio da técnica genética é estímulo para “uma autocompreensão ética da espécie, que determina se ainda podemos continuar a nos compreender como seres que agem e julgam de forma moral” (HABERMAS, 2004, p. 98), para que quando “nos faltarem razões morais que nos forcem a determinada atitude” (*Idem*, 2004, p. 98), atentemos “aos indicadores éticos da espécie” (*Idem*, 2004, p. 98).

4. Considerações finais

As análises de Habermas abrem “espaço para pensarmos que é chegada a hora de discutirmos novos parâmetros para a vida humana” (LIMA, 2007, p. 280) que permitam a abertura de “espaço para as possibilidades de emancipação, e que negue qualquer forma de padronização humana, principalmente àquelas que” (*Idem*, 2007, p. 280) transfigurarem “a própria noção de humanidade” (*Idem*, 2007, p. 280).

Sua abordagem é demasiadamente relevante para se pensar e discutir as pretensões da biotecnologia para com o homem no mundo atual movida por novas tecnologias que causam efeitos no âmbito biológico, social, político etc., colocando-as sob suspeitas.

Por tudo isso, a filosofia habermasiana se coloca mais do que nunca na obrigação de indagar e evidenciar as pretensões do predomínio imperialista da tecnologia diante da natureza humana, a fim de evitar sua depreciação e redução a um aviltamento, pois o homem deve ser considerado como um fim em si mesmo e em função da sua autonomia enquanto ser racional, como defendeu Kant.

Assim sendo, a reflexão de Habermas acerca da biotecnologia e sua relação com o homem nos possibilita pensarmos o aqui e o agora filosoficamente, trazendo luz acerca de questões que nem o senso comum nem as ciências podem colocar satisfatoriamente, e muito menos responder.

Bibliografia:

ESCOBAR, Herton. **Jornal da ciência**. Recife - PE (2004). Disponível em: <<http://www.renorbio.org.br/portal/noticias/descoberta-de-watson-e-crick-foi-a-pedra-fundamental-da-genetica.htm>>. Acesso em: 09 de abr. 2017.

FELDHAUS, C. **O futuro da natureza humana de Jürgen Habermas: um comentário**. Revista *ethic@*. Vol. 4, n°. 4, p. 309-319, ano 2005.

HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal?**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HYPESCIENCE. **Cientistas descobrem novos genes para longevidade**. Disponível em: <<http://hypescience.com/viver-ate-os-100-novos-genes-para-longevidade-sao-descobertos/>>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução de Valério Rohden e Udo Moosburguer. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção os Pensadores, Kant I).

LIMA, Aluísio Ferreira de. **Resenha: Habermas, J. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal?** Revista de Psicologia. Vol. XI, n°. 16, p. 275-281, ano 2007.

NAHRA, Cinara Maria Leite. **A revolução na ética e na metafísica causada pela neurociência, biotecnologia e pelo desenvolvimento tecnológico em geral**. v. 2, Dossiê Naturalismo – UFPE, 2015.

ZHVIDA. **Descoberta de cientistas suíços traz avanços para compreender a longevidade**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2013/05/descoberta-de-cientistas-suicos-traz-avancos-para-compreender-a-longevidade-4145846.html>>. Acesso em: 10 de jun. 2017.